

POVOS TRADICIONAIS E TERRITÓRIOS SOCIAIS: REFLEXÕES ACERCA DOS POVOS E DAS TERRAS DE FAXINAL DO BIOMA DA MATA COM ARAUCÁRIA

Cicilian Luiza Löwen Sahr - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
cicilian@uol.com.br

A vasta diversidade sociocultural brasileira é acompanhada de diferentes formas de organização do uso do solo. As comunidades indígenas e as de remanescentes de quilombos formam os núcleos com maior visibilidade que se expressam nas chamadas “terras de índio” e “terras de preto”. Existem, todavia, outras formas fundiárias distintas vivenciadas por comunidades inseridas nos mais diferentes biomas, como as de açorianos, babaçueiros, caiçaras, jangadeiros, caboclos etc.

Presentes no bioma da Mata com Araucária estão os povos e as terras de faxinais. Trata-se de comunidades caboclas que praticam, sobretudo ao longo dos vales dos rios, um sistema de uso integrado da terra que abrange a atividade silvopastoril comunitária, a extração de madeira e erva-mate e também a agricultura de subsistência. Esta forma de organização composta por terras de criar e de plantar, separadas por valos/cercas, é conhecida no sul do Brasil como faxinal ou sistema faxinal. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul os faxinais já há muito tempo pertencem ao passado. No Paraná, segundo Marques (2004), existe ainda hoje cerca de 50 remanescentes.

O objetivo central deste estudo é iniciar uma reflexão sobre o enquadramento dos povos e das terras de faxinal como povos tradicionais e territórios sociais. Para tanto, busca-se aprofundar os fundamentos teórico-conceituais através de análise bibliográfica, um resgate das ações já empreendidas por órgãos governamentais e não-governamentais atuantes nesta esfera, além de uma maior aproximação com a realidade através de imersão e convivência nos faxinais.

Para Little (2002), o conceito de povos tradicionais oferece um mecanismo analítico capaz de juntar fatores como a existência de regimes de propriedade comum, o sentido de pertencimento a um lugar, a procura de autonomia cultural e as práticas adaptativas sustentáveis. Esse mecanismo é reforçado no conceito de territórios sociais, entendendo-se estes como o esforço coletivo de um grupo social para ocupar, usar, controlar e se identificar com uma parcela do ambiente biofísico.

Desta forma, a opção pela palavra ‘povos’ coloca este conceito dentro dos debates sobre os direitos de reconhecimento da legitimidade de seus regimes de propriedade comum e das leis consuetudinárias. A opção pela palavra ‘tradicional’ refere-se a realidades sociais modernas (e até pós-modernas), não se associando às concepções de imobilidade histórica e atraso econômico. E a opção pela palavra ‘território’ abrange além do regime de propriedade, os vínculos afetivos com o lugar, a história da ocupação na memória coletiva, o

uso social dos espaços e as formas de defesa e resistência dos grupos.

Diegues (2000) aponta algumas características de culturas e sociedades tradicionais que podem subsidiar a reflexão sobre os povos e as terras de faxinal. Quanto à construção um modo de vida a partir da dependência com a natureza, os faxinalenses podem ser considerados povos tradicionais. As terras do criadouro comum abrigam um ambiente florestal onde se desenvolvem atividades de pastoreio extensivo e extrativas vegetais. Os conhecimentos de uso e de manejo dos recursos naturais dos faxinais são transferidos de geração em geração, se mantendo entre os caboclos já há mais de dois séculos.

O faxinal é também o território onde este grupo social se reproduz econômica e socialmente. Os porcos e a erva-mate são os produtos que, tradicionalmente, mantém o faxinal numa relação com o mercado. As terras do faxinal ganham o significado da extensão do ambiente familiar e/ou de pertença ao grupo. As simbologias, mitos e rituais associados ao cotidiano são características dos povos tradicionais que também são encontradas nos faxinais (ex. Dança de São Gonçalo). Embora grande parte das novas gerações deixe os faxinais para que o sistema se sustente, a ocupação das terras de seus antepassados vem se mantendo por várias gerações.

O enquadramento das terras e dos povos de faxinal como povos tradicionais e territórios sociais esbarra, entretanto, na inexistência de regimes de propriedade comum. No criadouro, o uso da terra para a criação de animais é coletivo, mas a propriedade/posse sobre a terra continua sendo privada. Essas terras se caracterizam por serem um conjunto de propriedades/posses particulares e contíguas, cujo uso é comum. Desta forma, torna-se necessário aprofundar as investigações no sentido de identificar se o regime de propriedade/posse nos faxinais apresentou alguma evolução ou se este se manteve o mesmo desde a sua gênese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LITTLE, P. E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. **Série Antropologia**, Brasília, n. 322, 2002. 31 p.
- DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 169 p.
- MARQUES, C. L. G. **Levantamento preliminar sobre o sistema faxinal no estado do Paraná**. Guarapuava, 2004. 192 p. (Relatório Técnico) – Instituto Ambiental do Paraná.

TRADITIONAL POPULATIONS AND SOCIAL TERRITORIES: REFLECTIONS ON FAXINAL LANDS AND POPULATIONS IN THE BIOMA OF THE ARAUCARIA FOREST

Cicilian Luiza Löwen Sahr - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
cicilian@uol.com.br

The vast socio-cultural diversity of Brazil is accompanied by a large number of traditional land use systems. Indigenous groups and the remnants of maroon communities (*quilombos*), which dispose of the so-called “Indian Lands” (= *terras de índio*) and Negro Lands (= *terras de preto*), are the most prominent examples. However, there are still other communitarian land use systems located in different biomas, like the Azoreans, *Babaçu*-communities, *caíçarás*, *jangadeiros*, *caboclos* etc.

In the bioma of the Araucaria Forest we do find the *faxinal* population and their lands. These are communities, which have developed mainly along small ravines and perform an integrated land use system incorporating communitarian silvo-pastoral activities, wood and *Mate* extraction, as well as subsistence agriculture. Their spatial organization is based on the components of planting and grazing areas separated by fences and/or ditches and is commonly known as *faxinal* or *faxinal* system. In Santa Catarina and Rio Grande do Sul, *faxinais* have disappeared long time ago. In Paraná, however, according to Marques (2004) about 50 communities have persisted up to today.

The central goal of this investigation is a reflection if *faxinal* lands can be regarded as social territories of traditional ethnic groups. Therefore, a careful bibliographical analysis on a theoretical framework has been initiated and a research has been performed on actions already taken by governmental and non-governmental actors, accompanied by a closer approximation to the life-world of the *faxinais* via participant observation.

Little (2002) presents the concept of traditional populations as an analytical tool to understand the combination of a communitarian land use system, which incorporates the emphatic relation to a specific place, the search for cultural autonomy, and the use of sustainable practices. These mechanisms are incorporated to the concept of social territories, which are seen as a collective attempt by a specific social group to occupy, use, control and being identified by a portion of the bio-physical environment.

As such, the option for the term *povos* (populations) must be seen in the context of the Brazilian debate on the recognition of specific and legitimate land use rights in different regimes of common property and customary law. The term “traditional” refers to the actual (and even post-modern) social reality, not linking it to historical immobility and economic backwardness. The term “territory” exceeds the question of property rights and includes emphatic links with place, the collective memory of the occupational history, the social use of space and the resistance and defense forms of the respective groups.

Diegues (2000) points to some characteristics of traditional cultures and societies that help to understand the functioning of *faxinal* populations and lands. As *faxinal* populations represent a life mode with a strong dependence on nature, they can be considered as traditional

populations. The common grazing grounds dispose of a forest environment where extensive cattle raising and extractive activities are developed. Knowledge on the use of natural resources has been transferred from generation to generation and, as such, the *caboclo* culture has survived for more than 2 centuries.

The *faxinal* is the territory where the social group maintains its own economic and social reproduction. Pigs and Mate tea are products that traditionally establish a relation to the market economy. The *faxinal* lands also have significance as an environment that is familiar and belongs to the group itself. Its symbols, myths and rites are associated to everyday practices and have specific significance for the population (e.g. the São Gonçalo Dance). Though a great number of young people leaves the *faxinais* to preserve its land use capacity, their emotional link with the ancestors is maintained for several generations.

From a legal perspective, however, the *faxinal* populations and their social territory cannot be seen as traditional due to the inexistence of common property rights. The grazing grounds only serve for collective animal raising, while property remains individual. As such, these lands represent a combination of continuous lands of private property with common land use practices. Therefore, it is necessary to deepen research on the question whether these property rights have developed in this form already from the beginning or are the result of an historical evolution.

BIBLIOGRAPHY

LITTLE, P. E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. **Série Antropologia**, Brasília, n. 322, 2002. 31 p.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 169 p.

MARQUES, C. L. G. **Levantamento preliminar sobre o sistema faxinal no estado do Paraná**. Guarapuava, 2004. 192 p. (Relatório Técnico) – Instituto Ambiental do Paraná.